

Superávit primário fica em 4,28% do PIB e encosta na meta

FERNANDO NAKAGAWA

BRASÍLIA

A economia realizada pelo País para o pagamento de juros da dívida é cada vez menor. Nos 12 meses encerrados em setembro, o superávit primário do setor público consolidado (Governo Central, estados, municípios e empresas estatais) foi de 4,28% do Produto Interno Bruto (PIB). É o mais baixo desempenho desde os 12 meses encerrados em maio de 2004, quando o esforço fiscal ficou em 4,16% do PIB. O resultado atual é apenas 0,03 ponto superior à meta oficial de 4,25% e quase um ponto menor do que o registrado nos 12 meses encerrados em setembro do ano passado (5,17%).

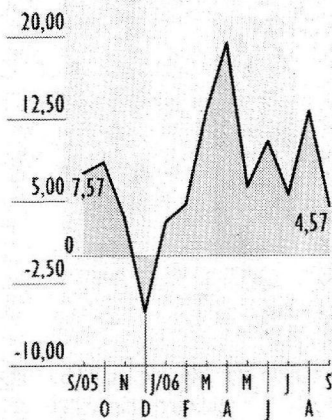
O pagamento antecipado da primeira parcela do 13º salário dos aposentados e aumentos reais do salário mínimo e benefícios da Previdência Social estão entre os principais responsáveis pela deterioração das contas públicas. Os números não preocuparam o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes. "Antecipamos um gasto. Assim, espera-se um resultado mensal melhor em dezembro."

Os demais integrantes da equipe econômica entoam discurso semelhante. Entre eles, o secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall, e o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Em São Paulo, Mantega declarou que se a primeira parcela do 13º dos aposentados não tivesse sido paga, o superávit em 12 meses ficaria em 4,56%. Ainda assim, o valor seria inferior aos 5,17% registrados em setembro do ano passado. Segundo o Banco Central, o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público consolidado e o PIB ficou estável em 50,1% em setembro.

A proporção é 1,4 ponto inferior à verificada em dezembro de

IMPACTO NEGATIVO

Resultado fiscal*
(conceito primário - em R\$ bilhões)



Fontes: BC e Centro de Informações da Gazeta Mercantil *No mês

2005, quando estava em 51,5%. No mês passado, o superávit somou R\$ 4,575 bilhões, cifra 65,29% menor do que a observada em agosto e 39,56% inferior ao resultado de setembro do ano passado. A contribuição do governo central – que inclui Banco Central, Tesouro e Previdência – foi de apenas R\$ 65 milhões. As estatais e os governos regionais contribuíram de forma positiva com, respectivamente, R\$ 2,516 bilhões e R\$ 1,994 bilhão, respectivamente. Como o setor público pagou R\$ 10,989 bilhões em juros da dívida, houve déficit nominal de R\$ 6,414 bilhões em setembro.

O desempenho já era esperado. O déficit da Previdência cresceu 207% ante setembro de 2005 devido, sobretudo, à antecipação do pagamento da primeira parcela do 13º dos aposentados, e fechou o mês passado em R\$ 8,566 bilhões. No acumulado dos 12 meses até setembro, o esforço para o pagamento de juros somou R\$ 87,530 bilhões, ou 4,28% do PIB. No ano passado, o setor público terminou com esforço fiscal de 4,83%.